



# PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA FLORESTA NACIONAL DE PASSO FUNDO/RS

J. L. Gugel1

X. M. B. Bordin, S. B. B. Zakrzewski, A. P. Vasco

1-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Campus de Erechim, Departamento de Ciências Biológicas, Avenida Sete de Setembro, 1621, Erechim, 99700 - 000, Rio Grande do Sul, Brasil. Telefone: (54) 91856524-jaquegugel@yahoo.com

## INTRODUÇÃO

A pesquisa que estamos relatando tem como foco central o estudo sobre percepção e Educação Ambiental de educadores sobre a Floresta Nacional (Flona) de Passo Fundo. A Flona, situada no município de Mato Castelhano/RS, foi criada em 1947, com o objetivo de serem realizados estudos sobre o crescimento e comportamento da *Araucaria angustifolia* sob diferentes condições de silvicultura. Atualmente, conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), ela é uma Unidade de Conservação(UC) de Uso Sustentável que objetiva compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

A percepção ambiental pode ser definida como sendo a tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, ou seja, o ato de perceber e compreender o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Ianni (1999) utiliza o conceito de percepção ambiental como significando, em primeiro lugar, a representação que uma população tem sobre o seu ambiente e a esse sentido agregam - se termos como valores, identidades, interpretações sobre as relações e conhecimentos acumulados nos processos vitais.

Em 1973, a UNESCO já destacava a importância dos estudos sobre percepção ambiental no desenvolvimento de pesquisas para o planejamento ambiental. Uma das maiores dificuldades enfrentadas na proteção de ecossistemas naturais é devido à existência de diferentes concepções de valores e das importâncias dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio - econômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes. Enfatiza - se a necessidade dos programas de conservação a serem estabelecidos em função das percepções das populações sobre o ambiente natural (Marotti, 2000).

Atualmente, os trabalhos e estudos desenvolvidos sobre percepção, interpretação e Educação Ambiental (EA) têm adquirido significado e relevância nas políticas públicas e na

implantação de suas ações, principalmente quando os problemas estão relacionados ao meio ambiente, transformações e mudanças de atitudes e condutas das comunidades. O estudo em percepção ambiental, embora recente, já apresenta algumas tendências, tais como: percepção dos riscos ambientais, percepção da qualidade ambiental, percepção e valoração da paisagem, percepção para a conservação e gestão ambiental, percepção da estética ambiental, percepção e educação, percepção e ecologia humana e, percepção e planejamento ambiental. Todas estas tendências ressaltam a importância e diversidade de opiniões e estudos que podem ser apresentados envolvendo a percepção ambiental (Schmitt & Matheus, 2007).

A Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999) destaca que as ações e práticas educativas da EA não - formal devem voltar - se à sensibilização da coletividade para as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente. Esta lei enfatiza também a importância da ampla participação da escola, da universidade e de organizações não - governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à EA não - formal, a sensibilização da sociedade para a importância das UC, a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às UC e a sensibilização ambiental dos agricultores.

## OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo diagnosticar e caracterizar as percepções dos educadores ambientais do Município de Mato Castelhano/RS sobre EA e UC, a fim de subsidiar conceitual e metodologicamente a elaboração, implementação e avaliação de um Programa de Formação voltado ao estudo da Floresta Nacional (Flona) de Passo Fundo.

## MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa tem enfoque metodológico quanti - qualitativo e quanto aos procedimentos caracteriza - se como uma pesquisa - ação, uma modalidade de estudo que objetiva a intervenção na realidade durante o processo de pesquisa e execução do projeto. A pesquisa - ação não pretende apenas o levantamento de dados a serem futuramente estudados, mas busca o desempenho de um papel ativo na realidade dos fatos observados.

O referido estudo vem envolvendo algumas Etapas.

Na 1ª Etapa da pesquisa, que aconteceu nos anos de 2007 e 2008, foi desenvolvido um estudo com a intenção de identificar e analisar as percepções ambientais da população de Mato Castelhanos (doze comunidades do entorno da UC, lideranças comunitárias, comunidade escolar e comunidade indígena que reivindica a posse da Flona) sobre a Flona de Passo Fundo. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de entrevista semi - estruturada e construção de um mapa mental.

Na 2ª Etapa foram apresentados e discutidos os resultados do estudo sobre percepção ambiental junto ao Conselho Consultivo da Flona, que apontou a necessidade da realização de um processo de EA voltado à gestão participativa da UC. Com a participação da administração da Flona, membros do Conselho Consultivo e lideranças educacionais de Mato Castelhanos/RS foi construída coletivamente uma proposta de Formação de Educadores Ambientais, com ênfase no estudo sobre a Flona de Passo Fundo.

Na 3ª Etapa a proposta de formação foi discutida com os educadores de Mato Castelhanos e adequada às suas necessidades. Começou a ser implantada em fevereiro/2009 e tem o seu término previsto em novembro/2009. A formação contempla: a) um curso, constituído por encontros presenciais quinzenais e trabalhos à distância (realizados com auxílio de materiais impressos-Cadernos temáticos); b) elaboração, implementação e avaliação, pelos educadores participantes do Curso, de um projeto de EA, que busca a revalorização da UC, extensivo à comunidade, a ser realizado a partir de agosto/2009.

Convém ressaltar que paralelamente a implementação do Curso foram produzidos materiais didáticos para subsidiar o processo educativo: quatro cadernos temáticos sobre EA em UC, vídeo - documentário, maquetes, jogos, entre outros.

Na última Etapa da pesquisa serão avaliados os materiais didáticos e o processo de formação de modo a identificar a influência do processo educativo nas mudanças das percepções dos educadores de Mato Castelhanos em relação à UC em estudo, por meio da aplicação de uma entrevista semi - estruturada.

## RESULTADOS

### As percepções da população de Mato Castelhanos sobre a Floresta Nacional de Passo Fundo

A pesquisa sobre percepção ambiental aconteceu nos anos de 2007 e 2008 e permitiu a identificação de pensamentos, opiniões, sentimentos, expectativas, anseios, satisfações e insatisfações da população sobre a Flona de Passo Fundo. A

percepção ambiental é um fenômeno complexo que envolve inúmeros aspectos do ser e o seu entendimento depende de um mergulho nesses aspectos que se iniciam na recepção dos estímulos pelos sentidos e se estendem pelas múltiplas dimensões humanas.

Segundo dados obtidos inúmeros motivos são responsáveis pelo contato da população com a Floresta. As lideranças do município de Mato Castelhanos/RS tiveram contato com a UC desde crianças, por meio de atividades de lazer e educativas. Atualmente o contato deste grupo com a Flona é bastante restrito e acontece pelas seguintes razões: utilizam as estradas que cortam a Flona para se deslocarem até as propriedades de familiares e pessoas conhecidas; desenvolvem atividades profissionais no interior da UC; participam das reuniões do Conselho Consultivo.

Alguns moradores do entorno nunca visitaram a Flona, por falta de oportunidade ou interesse. Algumas pessoas têm medo de entrar na UC em função de animais peçonhentos e da possibilidade da existência de pessoas criminosas no interior da Unidade. Outros citam que como as estradas foram trancadas, o acesso a Flona é dificultado. Outros motivos do contato são: cruzar as estradas para trabalhar nas lavouras e se deslocar até propriedades de vizinhos; pescar e coletar pinhão.

A maioria dos indígenas afirma que entram na UC sem a autorização da Administração, para a retirada de cipó e taquara para artesanato, bem como para a coleta de pinhão e caça de tatu. Comentam que a UC é rica em diversidade de aves e existem poucos mamíferos de maior porte que poderiam ser caçados: a caça não é praticada, pois isso dependeria do uso de armas de fogo.

Quanto aos significados da Flona para população, observou - se a coexistência de inúmeros valores associados à UC: ecológicos, educativos, recreacionistas, estéticos e até mesmo espirituais. Infelizmente, a maioria dos sujeitos pesquisados identifica a Flona como sendo o "IBAMA". Desconhecendo a existência de um Sistema Nacional de Unidades de Conservação, não reconhecem a Floresta como uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável e desconhecem a existência do Instituto Chico Mendes, que é o órgão responsável pela gestão da UC.

Por meio da construção de mapas mentais foi possível compreender e interpretar quais são os elementos mais representativos para a população de Mato Castelhanos, existentes na Flona e como se posicionam em relação a ela. Para lideranças do município e moradores do entorno os elementos naturais mais significativos são associados à vegetação (diversidade de espécies arbóreas, com ênfase à araucária) e à diversidade animal; os elementos antrópicos mais citados foram as estradas que cruzam a Unidade. Os corpos d'água, como rio, cachoeira e açude (elementos físicos), existentes no interior da unidade, também foram destacados.

Para os indígenas entrevistados, os pinheiros e as árvores nativas são os elementos mais significativos da Unidade, pois fornecem o pinhão e as frutas para a alimentação. Para alguns dos sujeitos pesquisados, os materiais para artesanato (cipó e taquara) representam os elementos mais significativos, pois dão o sustento para a família.

De acordo com as entrevistas realizadas, tanto lideranças quanto proprietários do entorno acreditam que a Flona de-

veria ser utilizada essencialmente para atividades educativas e de lazer. Cabe ressaltar que a comunidade do entorno questiona o plantio de árvores exóticas no interior da Flona. Defendem o uso da área do entorno imediato da Flona para o cultivo/criação/sustento da família, considerando que, a maioria das propriedades é de pequeno porte; destacam que qualquer cultura ou criação pode ser praticada no entorno. A comunidade indígena entende que a Flona deveria ser utilizada para a coleta de alimentos (pinhão, frutos nativos), coleta de material para artesanato, para a caça e pesca. Alguns indígenas comentam que a área de Floresta deve ser usada de modo sustentável. Afirmam que buscam a posse do território da Flona, bem como do seu entorno e é na Sede Administrativa da Flona e na região do entorno que possuem interesse de morar.

Os moradores do entorno manifestam uma postura de revolta em relação às determinações do IBAMA que não possibilitam o plantio de produtos geneticamente modificados no entorno da Flona. Para a maioria dos sujeitos pesquisados não é necessário restringir o uso agrícola no entorno da UC pelas seguintes razões: as pessoas precisam utilizar a área do entorno para o cultivo e conseqüente sustento das famílias; com o plantio de transgênicos o uso de agroquímicos nas lavouras diminui, contribuindo para o aumento da diversidade de espécies animais, conservação do solo e das águas; não existem provas científicas de que a soja transgênica gere danos para a UC; o uso de agroquímicos não prejudica a floresta. Alguns agricultores tornam explícito que se o uso do entorno for restrito, as famílias deverão ser indenizadas ou subsidiadas até conseguirem buscar novas alternativas de sustento.

Por meio da análise da percepção ambiental, pode-se determinar as necessidades de uma população e propor melhorias com embasamento e entendimento dos problemas, com mais eficiência na solução dos mesmos. Na EA, a percepção ambiental poderá ajudar na construção de metodologias para despertar nas pessoas a tomada de consciência frente ao ambiente e aos problemas ambientais. Unindo a percepção ambiental e a EA é possível realizar trabalhos com bases locais.

### **A construção e implementação de um processo de formação em Educação Ambiental voltado a Flona**

Tendo como referência o estudo das concepções sobre a UC e as demandas apresentadas pelo Conselho Consultivo, Administração da UC e lideranças educacionais locais, no ano de 2009 iniciou-se um processo de EA voltado à gestão participativa da Flona.

Desde fevereiro de 2009 começou a ser implantado um curso de formação de educadores ambientais que será realizado até julho/2009. O processo de formação vem contemplando assuntos relacionados aos seguintes temas: Fundamentos da EA, Unidades de Conservação, A Flona de Passo Fundo, Oficinas de EA, Elaboração de Projetos de EA. Além de encontros presenciais e trabalhos à distância, a proposta de formação prevê a elaboração de projetos de EA que serão implementados nas escolas e comunidades a partir de agosto de 2009.

Para subsidiar esse processo educativo estão sendo produzidos alguns materiais didáticos: quatro Cadernos Temáticos

sobre EA em UC, um vídeo - documentário, jogos e maquetes sobre a UC.

Participam do processo de formação 22 educadores ambientais do município de Mato Castelhanos que atuam nas escolas da rede pública estadual e municipal; também três funcionários da UC estão envolvidos no processo.

Convém destacar que a partir de agosto/2009 será elaborado e implementado pelos educadores participante da formação, um projeto de EA que busca a revalorização da Flona de Passo Fundo, junto à comunidade local. É desejo dos educadores que o referido projeto envolva toda a população de Mato Castelhanos.

O processo de formação será avaliado, de modo a identificar as mudanças das percepções dos professores e lideranças em relação à UC em estudo, por meio da aplicação de uma entrevista semi - estruturada.

### **CONCLUSÃO**

A simples criação de UC não é garantia de conservação da natureza, porque nem sempre uma área protegida é valorizada, respeitada e preservada pela própria população que com ela tem relação direta.

O estudo da percepção ambiental desenvolvido possibilitou a compreensão das inter - relações entre a comunidade de Mato Castelhanos e Flona, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Diagnosticamos que um dos principais fatores que faz com que a comunidade de Mato Castelhanos não se interesse pela conservação da Flona de Passo Fundo é a falta de esclarecimento sobre a importância da UC, ou seja, podemos dizer que faltam ações e programas de EA eficazes destinados à comunidade, voltados ao estudo e compreensão desta área protegida.

A falta de conhecimento científico para o manejo da UC, a carência no quadro de profissionais especializados e de recursos financeiros, aliada a dificuldade de comunicação entre a administração da Unidade e a comunidade, são fatores que limitam as ações de EA.

O Programa Nacional de EA reconhece estas dificuldades em relação à gestão e conservação de UC e apresenta a necessidade de se criar centros de capacitação para a gestão das UC, associando conhecimentos tradicionais (culturais) aos científicos, de forma a atender às necessidades de uma população e propor melhorias com embasamento e entendimento dos problemas na implementação de políticas de EA para as populações do entorno das UC.

O trabalho desenvolvido com os educadores de Mato Castelhanos vem possibilitando a construção/ re - construção de conhecimentos, significados, valores, sentimentos dos mesmos sobre a Flona. Isso é fundamental para que os educadores consigam promover a conscientização dos diferentes grupos sociais do Município de Mato Castelhanos a respeito da importância da Unidade, favorecendo uma integração maior da comunidade com a UC, visando uma gestão participativa da área.

A educação e percepção ambiental despontam como alternativa na defesa do meio natural, ajudando a reaproximar o homem da natureza, garantindo a escuta às comunidades, visando uma maior qualidade para todos já que desperta

uma maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que estes vivem (Fernandes, 2007).

## REFERÊNCIAS

Brasil. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: Congresso Nacional, abril de 1999. Disponível em <http://www.mma.gov.br/>. Acesso em 08 de dezembro de 2008.

Fernandes, S. R.; Souza, V.J.; Pelissari, V. B.; Fernandes, S.T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. Disponível em [http://](http://www.redeceas.esalq.usp.br)

[www.redeceas.esalq.usp.br](http://www.redeceas.esalq.usp.br). Acesso em 19 de junho de 2007. Ianni, A. M. Z. **A produção social do ambiente na periferia da metrópole: o caso da capela do Socorro**, São Paulo, in: JACOBI, Pedro Roberto. *Ciência ambiental: os desafios da interdisciplinaridade*. São Paulo: Annablume - Fapesp, 2000.

Maroti, P. S., Santos, J. E., Pires, J. S. R. **Percepção Ambiental de uma Unidade de Conservação por docentes do ensino fundamental**. In: Santos, J. E.; Pires, J. S. *Estudos Integrados em Ecossistemas*. São Carlos: Rima, 2000.

Schmitt, J.; Matheus, C. E. **Considerações sobre o estudo da percepção ambiental**. Rio Claro/SP: Olam -Ciência e Tecnologia, 2007.